# O BOLETIM

# DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO nº 19
Julho de 2016

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

*O DVD do Padre Caffarel pode ser encomendado a:*

L'Association des Amis du père Caffarel,

- por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou pela internet no sítio: www.henri-caffarel.org

ao preço de **5 €**

Na última página encontra-se um boletim para a
**renovação da sua adesão** para o ano de 2016,
caso ainda não o tenha feito.

No verso do referido boletim pode escrever os nomes de amigos
a quem quer que enviemos um pedido de adesão.

**SUMÁRIO**


- Editorial: O Caminho para a Santidade
  José e Maria-Berta Moura Soares p. 4

-Anúncio do colóquio 2017 sobre o Padre CAFFAREL p. 6

-A palavra do postulador da causa
  Fr. Angelo Paleri, OFMConv p. 7

-Arquivos do Padre CAFFAREL
  Algumas linhas sobre a misericórdia p. 10

-COLÓQUIO 2010
  «A originalidade da espiritualidade conjugal do Padre Caffarel»
  Excerto da intervenção do Padre MATTHEEUWS p. 13

-Balanço financeiro da associação dos amigos do padre Caffarel p. 20
  Philippe DENEY, tesoureiro

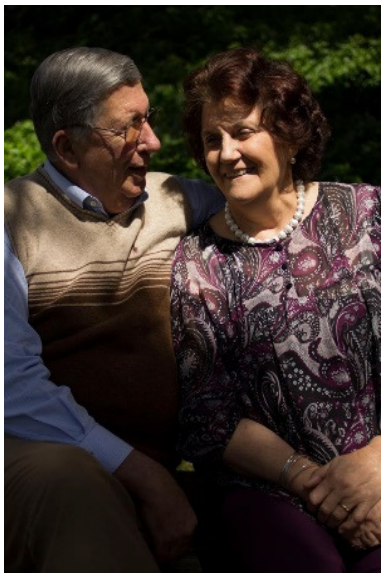
-A Oração do Padre Caffarel p. 22

-Associação dos Amigos do Padre Caffarel, membros de honra p. 23

-Boletim de renovação de adesão p. 26

## EDITORIAL

Tó e José Moura Soares
*(Casal responsável da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora)*



# Caminho para a Santidade

"*A* perfeição da mão não está nos seus dedos mas na obra que ela gera" Henri Caffarel

Deus, ao chamar-nos, dá-nos uma natureza singular, e é neste chamamento e na resposta que damos que entendemos quem somos e que dimensão exterior tem este chamamento.O nosso constante desafio é então sermos coerentes com esta vocação cristã que nos torna cada vez mais e misteriosamente necessários ao prolongamento da presença transformadora de Jesus no Mundo.

Deus abre-nos um espaço no qual nos podemos realizar, e é neste espaço que nos abrimos aos outros e vivemos na Igreja e no mundo a nossa Missão.

É interessante como o Papa Francisco fala da caridade, como pode ser assumida de uma forma gradual e de aumento sucessivo tranquilizando-nos ao dizer: *«Temos de deixar de pretender que as relações interpessoais sejam uma perfeição»* (cf. *Amoris Laetitia*)

Prossegue afirmando que o matrimónio como sinal é *«um processo dinâmico, que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus*» (cf. AL122) .

A perfeição que pretendemos atingir não é a ausência de erros ou o cúmulo de virtudes.

A nossa perfeição nasce de nos podermos complementar, fazendo de dois eus… um nós completo, fieis à aliança que fizemos com o Senhor.

Ser fiéis às promessas do nosso baptismo e às do nosso matrimónio faz-nos incorporar em nós próprios a misericórdia e a fidelidade que ELE gratuitamente nos concedeu para sermos reflexo do seu Amor.

Viver a essência do nosso carisma leva-nos a encontrar o Caminho, participando na profecia a que fomos chamados para se ser sinal de conversão.

> *Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor, se não se estiver convencido, por experiência própria, de que não é o mesmo ter conhecido Jesus ou não o conhecer; não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar tacteando; não é a mesma coisa poder escutá-lo ou ignorar a sua Palavra; não é o mesmo poder contemplá-lo, adorá-lo, descansar nele, ou não o poder fazer.*

O Papa Francisco exorta-nos à *inquietação da procura*, como aconteceu com Agostinho de Hipona: uma inquietação do coração que o leva ao encontro pessoal com Cristo; que o leva a compreender que aquele Deus que ele procurava longe de si é o Deus próximo de cada ser humano.

O Padre Caffarel, no editorial da carta de Janeiro 1954, afirmava que:

«*Amor conjugal, paternidade, maternidade, procriação, missão do casal não evocam somente as realidades do mundo, mas também as realidades sacramentais, isto é, as realidades humanas transfiguradas pela graça, portadoras de graça, todas elas nos falam das realidades divinas*».

Tó e Zé Moura Soares

**8 e 9 de DEZEMBRO de 2017**

# COLÓQUIO INTERNACIONAL
# HENRI CAFFAREL, PROFETA PARA O NOSSO TEMPO

*Por ocasião do 70º aniversário*
*da Carta das Equipas de Nossa Senhora.*

*A Equipa Responsável Internacional*
*a Associação dos Amigos do Padre Caffarel*

*organizam a 8 e 9 de Dezembro de 2017 um colóquio científico*

*«Henri Caffarel, profeta para o nosso tempo»*

*que se realizará no Collège des Bernardins em Paris*

*Reservem a data*

# Ao Serviço

**Fr. Angelo Paleri, OFMConv**
**Postulador em Roma para a causa do Servo de Deus Henri Caffarel**

Caros Amigos do Padre Caffarel,

Tenho o grato prazer de vos dar conta das últimas iniciativas levadas a cabo no âmbito da postulação da causa do nosso querido Padre Henri Caffarel.

Como é do vosso conhecimento, as etapas preliminares da fase romana desenrolaram-se normalmente e estão concluídas.

Agora começa a preparação da *Positio*, trabalho de longa duração e de precisão; a primeira parte a ser tratada é o *Summarium Testium*; trata-se da síntese e classificação do conjunto das declarações e dos testemunhos que, no âmbito do inquérito diocesano, foram apresentados pelas pessoas chamadas a dar o seu ponto de vista sobre a vida, as virtudes e a reputação de santidade e de sinais do Servo de Deus. Este trabalho de síntese é efectuado de acordo com critérios aperfeiçoados ao longo dos quatro últimos séculos a fim de se obter o melhor resultado dos testemunhos prestados. O Padre Paul-Dominique Marcovits, postulador da fase diocesana, aceitou disponibilizar as suas competências para a redacção. Já se encontrou com o Relator designado pela Congregação, o Padre Zdzisław Józef Kijas, OFMConv, a quem apresentou o trabalho realizado até agora. Além disso, o Padre Marcovits e eu próprio tivemos a oportunidade de nos encontrarmos em Roma e em Estrasburgo, o que nos permitiu reflectir em conjunto sobre o melhor método a seguir, trocarmos os nossos pontos de vista e discutir alguns pormenores técnicos.

Quando esta fase estiver terminada, passaremos ao *Summarium Documentorum*; trata-se da recolha dos principais documentos que se referem à vida e às actividades do Servo de Deus. Em relação a esta etapa, procurei encontrar outros documentos e informações que não foram formalmente avaliados durante o inquérito diocesano. No fim do passado mês de Maio, encontrei-me, em Nantes, com Jean Allemand, biógrafo oficial do Padre Caffarel, mas também secretário, amigo e confidente (na medida em que o Padre Caffarel abria o seu coração e comunicava a outrem os seus segredos!). Jean Allemand deu-me indicações que se baseiam em escritos e conferências que ocorreram a seguir à publicação do seu livro *Henri Caffarel, um homem cativado por Deus*. Assim, pude falar com algumas pessoas em Lyon (não apenas membros das ENS) e disponho ainda de informações para estabelecer outros contactos em outros lugares.

Em Fevereiro último, em Estrasburgo, o Padre Marcovits pediu-me que participasse num encontro de preparação para o Colóquio, que se realizará em Paris a 8 e 9 de Dezembro de 2017, para celebrar o septuagésimo aniversário da Carta das Equipas de Nossa Senhora. Esta preparação continua com o contributo e a colaboração do grupo que dirige a associação «Os Amigos do Padre Caffarel».

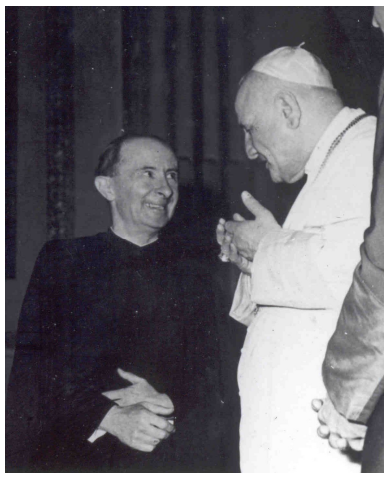
Durante este ano, recebi informações relativas a graças obtidas por intermédio do Padre Caffarel, mais precisamente três no Brasil e duas em Espanha; para algumas pedi documentação médica suplementar, bem como o testemunho dos profissionais de saúde que acompanharam o paciente.

Nesta fase, não estamos em posição de afirmar que uma ou mais dessas graças/curas possam estar sujeitas ao rigor científico dos exames médicos nem fornecer a base para um eventual inquérito diocesano que é sempre examinado em Roma para a decisão final. Contudo, informações relativas às graças são, para todos nós que acompanhamos de muito perto esta causa, a prova de que muitos fiéis no mundo inteiro amam o Padre Caffarel e o invocam enquanto intercessor junto de Deus para obterem a saúde física e a salvação. Como é habitual dizer na nossa gíria, essas graças dão, pelo menos, testemunho da *fama sanctitatis* e da *fama signorum*! E isso dá-nos uma grande alegria.

Alguns casais têm-me perguntado o que podem fazer para ajudar a causa do Padre Caffarel. A primeira coisa que podemos fazer é rezar e pedir que se reze por intercessão do Servo de Deus. Só assim a causa poderá avançar até à beatificação e à canonização do nosso querido Padre Caffarel.

Padre Angelo Paleri, OFMConv

# ANO DA MISERICÓRDIA ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL



*CAHIERS SUR L'ORAISON N° 41 — JULHO 1961 — PÁGINAS 194-195*

***ALGUMAS LINHAS DO PADRE CAFFAREL EM TORNO DA MISERICÓRDIA***

Tenho reflectido na minha forma de apresentar a oração. Pareceu-me que, para evitar o mal-entendido de que vos fazeis eco, deveria referir-me mais vezes à extraordinária página de São Lucas que é a parábola dita «do filho pródigo». Torturado pela fome, o pobre jovem um dia disse para consigo : «Vou ter com meu pai». E o pai, que todos os dias ia para o lugar de onde se via o caminho, vê-o, «corre ao seu encontro», «lança-se-lhe ao pescoço» e «cobre-o de beijos».

A oração é isso: o momento privilegiado para tomarmos consciência da nossa miséria, de nos desviarmos dela voltando-nos para Deus; o lugar do encontro entre o Pai e o filho; o abraço da misericórdia e da miséria; a alegre festa do reencontro.

Compreendam isto : não é o filho que se purifica, se santifica a si próprio e vai ao encontro do pai. Vejam antes assim: ele aproxima-se impuro, vestido com farrapos repugnantes; é o perdão paterno que o purifica, o transforma, o reveste do traje de festa. Para falar sem imagens, a purificação e a santificação do pecador não é coisa do homem mas obra de Deus — «Cria em mim, ó Deus, um coração puro». Dom de Deus, dom gratuito que o homem não pode ganhar, que lhe é concedido se ele acreditar, se ousar acreditar. E é precisamente isto que é grande aos olhos do Senhor:

que o homem tenha uma ideia tão sublime do seu Deus que não hesita em acreditar na misericórdia. E é precisamente isto que é tão grave aos olhos de Deus: que o filho mais velho se escandalize com a misericórdia, que não veja nela senão uma falta de dignidade, um insulto à justiça.

A raça dos fariseus nunca poderá compreender. Porque para ela é o homem que se santifica a si mesmo através dos seus esforços e das suas proezas morais e, a seguir, se apresenta a Deus, digno, pensa ele, de O abordar, de usar de familiaridade com Ele. Em compensação, na assembleia dos santos «haverá mais alegria por um só pecador que se converte do que por 99 juntos que não necessitam de conversão»: a raça dos fariseus não pode ser sensível a este espectáculo maravilhoso da misericórdia que brota do coração de Deus cada vez que se apresenta diante d'Ele um pecador que confia, que ousa acreditar na «loucura de Deus».

«Faz-te capacidade e Eu Me farei torrente», dizia, se não me falha a memória, Nosso Senhor a Santa Catarina de Siena. Trazer a própria miséria para que a misericórdia a submerja, assim é a oração do pecador — a de todos nós — porque «se alguém pretende não ser pecador, é mentiroso», afirma São João.

HENRI CAFFAREL

***L'Anneau d'Or*** – NÚMERO 102 – NOVEMBRO-DEZEMBRO 1961 – PÁGINAS 450-452.

## *ESTRANHO PRINCÍPIO*

Se apresentardes [aos vossos filhos] a verdade evangélica autêntica, então sim, podeis esperar vê-los tornarem-se verdadeiros filhos de Deus. O verdadeiro filho de Deus conhece as exigências da lei divina e quer observá-las sem discriminação. Contudo, como é fraco apesar de todos os auxílios que procura na oração e nos sacramentos, infringe muitas vezes essa lei, e é grande a sua dor por ofender o Deus que ele ama — dor que não tem nada a ver com a angústia, dor a que outrora se designava com a expressiva palavra compunção. Mas, como meditou muitas vezes a incomparável página dita do «filho pródigo», tem a audácia de acreditar na inesgotável misericórdia do seu Deus, e como é grande no Céu a alegria pelo pecador que se arrepende.

Isto não impede que, depois do pecado, ele sinta um certo desespero, pois é-lhe difícil aceitar-se pecador (não digo resignar-se com o pecado), de tal forma é natural no homem que ele procure o equilíbrio psicológico na auto-estima. E, no entanto, impõe-se que o cristão renuncie a essa auto-estima. É numa base completamente diferente que ele deve alicerçar o seu equilíbrio interior. É preciso chegar ao desespero de si mesmo e a desprezar-se (não tenhamos medo da palavra: a psicologia dos santos mostra-nos que ela é correcta), a contar apenas com Deus: é com a sua graça que o homem chegará um dia a triunfar do pecado; até lá, é à misericórdia divina que, pecador penitente, ele vai buscar a paz e a alegria. Quantas vezes ele dá graças pelo sacramento da penitência em que Cristo, pelo seu padre, perdoa incansavelmente.

Henri CAFFAREL

***Excerto da intervenção do Padre Alain MATTHEEUWS no colóquio de Dezembro de 2010***

***«A originalidade da espiritualidade conjugal do Padre Caffarel»***

***II – As características do rosto conjugal***

A espiritualidade conjugal é marcada tanto pela sua distinção como pela sua união com o conjunto da economia sacramental. A originalidade dos ensinamentos de Henri Caffarel reside, em geral, na reconhecida articulação da graça do matrimónio com a do baptismo, da reconciliação, da ordem e em particular da eucaristia. Numa linguagem mais actual, falar-se-ia de um modo de união a Deus que diz o que é o sacerdócio comum dos fiéis numa missão que faz crescer a Igreja. O matrimónio é um sacramento da missão e do crescimento da Igreja. Edifica a Igreja tanto no espaço como no tempo.

**As afinidades sacramentais**

Delineemos algumas características destas afinidades. Elas dizem o lugar exacto do Espírito para a vida espiritual dos esposos (a espiritualidade) que é sempre num corpo. Esta ligação com o corpo é interior: é eclesial. Passa pelo «sacramento» que a Igreja é e por afinidades particulares nessa economia sacramental. Este ponto é particularmente acentuado e vivido por Henri Caffarel. É impossível compreender os caminhos da graça oferecida e vivida pelos esposos se não se escutar Henri Caffarel descrever essas afinidades entre o matrimónio e o baptismo, o matrimónio e a eucaristia, o matrimónio e a ordem, o matrimónio e o sacramento da reconciliação. Esta paisagem faz parte da doutrina tradicional da Igreja, mas Henri Caffarel evidencia-a com

tanta insistência que não a podemos pôr entre parênteses. Muito mais, faz-nos pensar! Em nosso entender indica como, para Henri Caffarel, os caminhos do Espírito estão sempre em sinais[18], particularmente nos sacramentos referidos, e que o Espírito vivifica o corpo através desses sinais. Os esposos são chamados a viver desses sinais e a dar testemunho da sua fecundidade neles mesmos, à sua volta, e particularmente gerando os seus filhos para a fé. Os próprios esposos são sinais, uma vez que no seu corpo se dão um ao outro e conferem um ao outro o sacramento do matrimónio. A dimensão conjugal é um caminho de evangelização da dimensão parental e da dimensão familiar, porque é naturalmente «união» a Deus: os sacramentos dizem-no e redizem-no aos esposos em todo o tempo. Para crescerem em santidade, são chamados a fazer disso a memória espiritual: é esta a sua regra «monástica». Assim, para os esposos, cuja união pessoal se vive através do corpo sexuado, habita e constrói um corpo familiar, pertence e influencia um corpo social, a vida espiritual vive-se sempre no corpo eclesial. É a esse corpo, aos sinais sacramentais e aos sacramentais desse corpo, que os esposos vão buscar força e coragem e percebem como a sua união a Deus é autêntica.

Henri Caffarel explicita muitas vezes como o matrimónio tem as suas raízes na graça do baptismo: passando pela morte e ressurreição de Cristo, todo o homem é salvo n'Ele e entra no corpo de Cristo que é a Igreja. Pelo baptismo, o homem e a mulher pertencem a Cristo até no seu corpo. É neste corpo que, ao longo do seu crescimento, encontram o seu lugar para o sacramento da missão: o matrimónio[19]. Neste sacramento, o próprio Cristo dá os cônjuges um ao outro e entrega a cada um o corpo do outro como Ele próprio entregou o seu corpo. Que é casar-se senão «darem-se um ao outro para se darem juntos»[20]?

Os esposos explicitam a sua pertença a Cristo e à Igreja através da sua missão conjugal. Pelo baptismo, entraram de uma vez por todas na morte e ressurreição de Cristo. Pelo matrimónio, explicitam no tempo este abandono pascal do seu ser a Deus. Pelo seu baptismo, já não se pertencem a si próprios. No dom conjugal de si mesmos dizem um ao outro esta pertença

[18] Não só sacramentais: pensamos especialmente na sua insistência na hospitalidade como missão conjugal.

[19] No *CIC*, o matrimónio e a ordem são designados «sacramentos ao serviço da comunhão» (nº 1536-1666).

[20] Frase típica de Henri Caffarel. Utiliza-a para falar da grandeza do casal de Maria e José (*Prends chez toi Marie ton épouse*, p. 289) e em outros documentos («Note sur la régulation des naissances», em *NRT*, nº 87, 1965, p.836-848)

comum: na vida e na morte. Na *Epístola aos Efésios*, ao falar do «grande mistério», Paulo recorda o significado esponsal do baptismo: a relação entre matrimónio e baptismo está aqui bem explícita (Ef 5,25-28). Além disso, a missão dos esposos, na concepção, no nascimento e na educação dos filhos, é uma missão de gerar para a fé. Não só prometem viver a sua fé baptismal mas também dar testemunho dela na família e transmitir o dom recebido. Um grande trabalho de auto-desapossamento acompanha estes passos de evangelização de outra geração. Eles próprios, como pais, são chamados a passar da carne ao espírito, a considerar os seus filhos como filhos de Deus que lhes são confiados. Para estes esposos, o baptismo dos filhos representa um salto de fé. Segundo uma magnífica formulação (retomada por Paulo VI em 1970[21]), o filho já não é apenas o que eles vêem mas aquilo que acreditam que ele é:

> Uma inversão semelhante de perspectiva vai dar-se no lar cristão. No filho da sua carne, depois de o terem trazido da pia baptismal, o pai e a mãe descobrem o filho de um Outro: é pertença de Deus, é um filho de Deus confiado aos seus cuidados para velarem sobre o seu crescimento físico e moral, mas sobretudo sobre o desabrochar e a manifestação nele do «homem novo». O seu amor por ele é então radicalmente transformado. É feito de grande reverência, pois esse filho não é sobretudo o que eles vêem mas o que acreditam. Também é feito de dedicação, mas no sentido religioso do termo. A educação cristã é uma forma de culto: está ao serviço de Deus no filho – *Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes* (Mt 25,40)[22].

Pelo número de referências nos artigos e livros escritos, parece-nos que é a relação entre matrimónio e eucaristia que é mais desenvolvida. Daremos apenas alguns aspectos. Henri Caffarel gosta de usar o termo «dom» para caracterizar as relações conjugais. Desde o consentimento, o dom dos esposos está em íntima relação com o dom do Filho único no seu corpo e no seu sangue. A oferta é sempre um acto de liberdade espiritual:

> Para que este sacrifício de Cristo se torne o vosso, não basta que ofereceis o seu corpo e o seu sangue. O dom da aliança não substitui o

[21] Paulo VI, «Alocução às Equipas de Nossa Senhora», *Documentation catholique* nº 1564, 1970, p.502-506)
[22] *Prends chez toi Marie ton épouse*, p. 163.

> dom do coração e da vida, supõe-no. Da mesma forma, a oferta do corpo e do sangue de Cristo exige o vosso próprio dom interior. O dom de cada um de vós, sem dúvida, mas também o dom da vossa pequena comunidade conjugal. Este dom tem múltiplos aspectos […]: tendes que vos oferecer um ao outro a Deus, que vos oferecer um e outro, juntos, que oferecer os vossos filhos, e de forma mais alargada tudo o que constitui a vossa existência[23].

O dom deve ser aprofundado em cada eucaristia: passa por uma desapropriação pessoal, um êxodo de si, diria Mons. Julien, para se oferecerem ao outro e pelo outro a Deus. Este rosto de Deus que os esposos são chamados a ver no seu cônjuge é confirmado pela graça eucarística; esta exprime-o e atesta-o ao mesmo tempo:

> Para os cônjuges, a passagem do amor humano ao amor divino será imperceptível. Como subindo um rio até à nascente, o conhecimento do amor humano levá-los-á a vislumbrar o amor divino, essa vida trinitária que se reflecte no casal. Uma família em que todos são um como o Pai e o Filho são um faz pressentir o mistério de Deus, familiariza com Ele, por assim dizer. Tanto mais que essas realidades divinas exprimem-se aí na linguagem mais inteligível, mais universal, na linguagem internacional por excelência: o amor. Uma família em que as pessoas se amam diz muitas coisas, mesmo àqueles que ignoram a língua[24].

Esta forma eucarística ilumina todas as palavras e todos os gestos da vida conjugal. Dá o sentido mais profundo do acto específico dos esposos:

> Entre o marido e a mulher que têm esta visão eucarística do corpo adivinha-se facilmente que as próprias relações sexuais serão transformadas. Já não é um «corpo de morte» mas um corpo de santidade que dão um ao outro para exprimir o seu amor de filhos de Deus[25].

No seio do casal e da família, revelada como «Igreja doméstica», a realidade do sacerdócio também está muito presente. Em primeiro lugar, no nascimento da união, depois na maneira de viver a sua missão na Igreja:

---

[23] *Le Mariage, route vers Dieu*, p. 249-250 (*MRD*).
[24] *Le Mariage, ce grand Sacrement,* p. 265 (*MGS).*
[25] *MRD*, p. 255.

> Assim como o individuo é consagrado pelo baptismo e pela confirmação, também o casal é «sagrado», consagrado pelo seu sacramento próprio, o matrimónio. Desde o seu primeiro acto conjugal — os «sins» pronunciados diante do padre, a aliança posta no dedo —, o casal desempenha um ministério sacerdotal, uma vez que os esposos são os ministros do seu sacramento[26].

Se os ministros do sacramento são realmente os esposos que dão o seu consentimento um ao outro e ao Senhor que se dá e os dá um ao outro, fazem-no sob a autoridade e a bênção do ministro ordenado. Durante todo o tempo da vida conjugal e familiar, o sacerdócio dos esposos é uma expressão do sacerdócio comum dos fiéis: viver de maneira filial como Cristo ao fazer a vontade de Deus na terra e realizando o seu desígnio de amor na história. Este sacerdócio abrange toda a vida conjugal. Inspira-se e centra-se no sacramento da eucaristia em que os esposos se dão a Cristo e se recebem d'Ele. Este sacerdócio dos esposos é distinto: exerce-se no respeito pela diferença homem-mulher, bem como pelos dons e carismas de cada pessoa:

> A doutrina do sacerdócio conjugal merece ser continuamente meditada pelos casais cristãos, que nunca chegarão a explorar totalmente as suas riquezas. No entanto, está toda contida nestes quatro enunciados que apresento, para terminar, relativamente à vossa fé: no lar cristão, Cristo Sacerdote está presente e vivo. Tem pressa de associar a si pais e filhos… a fim de se oferecer com eles, num grande impulso de amor filial, para glória do Pai e salvação do mundo inteiro[27].

Henri Caffarel fala claramente da necessidade do perdão no casal para a sua vida e o seu crescimento. Remata mostrando a afinidade entre esse perdão conjugal e a prática sacramental de um e outro cônjuge. O sacramento da reconciliação fortalece o amor conjugal e dá-lhe vida. Através deste sacramento verifica-se a vida «mística» do casal cristão: o perdão sacramental recebido pessoalmente repercute-se no amor dos cônjuges. O amor é chamado a ser salvo por Cristo. Mergulhados na economia sacramental e na sua riqueza que os ultrapassa, os esposos tomam, a pouco e pouco, consciência desse amor divino que *é paciente, é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente* (1 Cor

[26] *MGS*, p. 230.
[27] *MGS*, p. 240.

12,4-13). O verdadeiro amor afirma-se particularmente no assumir das fraquezas e dos pecados um do outro: é preciso amar e perdoar «como Cristo». A vida «mística» é a história sagrada dos esposos. Henri Caffarel descreve-a em forma de narrativa. A primeira etapa é de paz e de felicidade:

> O amor, o amor jovem, seja ele cristão ou não, apresenta-se quase sempre como libertação, salvação, alegria, promessa de alegria. Parece que se reencontrou a inocência primitiva e, através dela, a reconciliação com Criador e com as criaturas. O ser até então dividido entre as tendências que nele rivalizam do amor a Deus, do amor aos outros, da sexualidade, como que milagrosamente acede à unidade interior. Amor a Deus, amor ao cônjuge e sexualidade, estes três impulsos são reconciliados num só e único amor. Diz-se que o amor é «o que resta na terra do paraíso» (arcebispo Innocent Borissov)[28].

Na verdade, os jovens sentem o seu amor como um caminho de salvação: a sua união certifica que eles são susceptíveis de ser amados e também capazes de amar. É possível amar. A intuição e a experiência são correctas, mas, por vezes, há confusão. O outro não é o Salvador. O matrimónio é um lugar de salvação, mas essa salvação deve ser vivida através de uma história. O sacramento é um sinal de um Amor pessoal que salva, uma etapa, um «gesto» de Deus em seu favor. Através da paz e da felicidade, os esposos percebem todo o seu sabor, mas não vêem até que ponto esses frutos de felicidade não dependem apenas da sua vontade, mas da graça d'Aquele que se comprometeu com eles e por eles.

A segunda etapa é a descoberta do mal no coração da união conjugal. A comunhão torna-se opaca em certos pontos. Surge a divisão. Por vezes, manifestam-se oposições entre o amor humano e o amor divino. Este é um momento decisivo para o amadurecimento do amor: para os esposos, reconhecerem-se pecadores é afirmar a necessidade de um salvador do seu amor. O amor está ferido. Cristo está presente para o salvar:

> Se, aceitando a cruel descoberta, a sua comunidade conjugal se torna finalmente comunidade penitente na grande comunidade penitente da Igreja e recorre ao seu Senhor, cuja presença e solicitude não quer pôr em dúvida, então, abrindo-se ao perdão, renascerá para a esperança[29].

[28] *MGS*, p. 332.
[29] *MGS*, p. 333.

A terceira etapa é a da conversão de todos os elementos da comunidade familiar no *ágape* divino: «Assim, pela caridade, Cristo trabalha para curar e santificar o casal até às suas profundezas. Cabe-lhe a iniciativa, mas não levará a cabo a sua obra sem a participação dos esposos»[30]. A consideração das leis e das propriedades do matrimónio é chamada a fazer-se através da consideração da união de Cristo e da Igreja. A vida e os argumentos relativos a este estado de vida sacramental esclarecem-se a esta luz. O casal cresce na sua relação na medida em que cresce na caridade, isto é, numa relação de confiança com Cristo Esposo. O casal é assim como uma «Igreja doméstica» que se associa à missão da Igreja: missão real, cultual e profética[31].

[30] *MGS*, p. 333.

[31] De facto, Henri Caffarel fala das «funções da Igreja»: o termo é um pouco instrumental. Além disso, fala-se também de forma clássica do ministério sacerdotal (o *munus sacerdotale*) e Henri Caffarel centra-o sobretudo no «cultual».

# BALANÇO FINANCEIRO 2015
# DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Philippe Deney
Tesoureiro

No fim de Dezembro de 2015, a situação das despesas e das receitas da associação apresenta-se da forma seguinte:

## Compte de résultat 2015

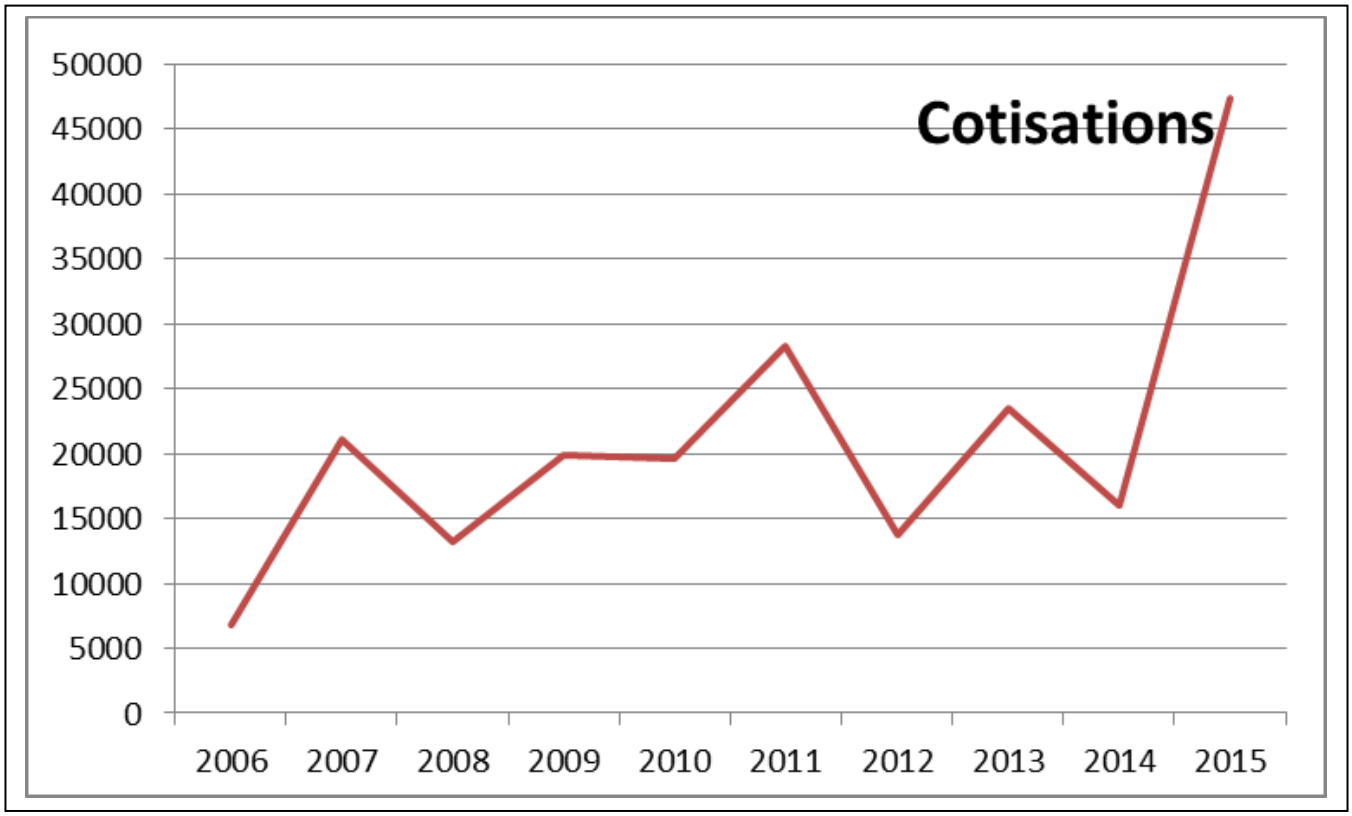
| | | 2014 | | 2015 |
|---|---|---|---|---|
| •Recettes | | 17 183 € | | 47 587 € |
| –Adhésions | 15 520 € | | 47 130 € | |
| –Dons | 505 € | | 210 € | |
| –Ventes | 0 € | | 0 € | |
| -Colloque | 0 € | | 19 € | |
| Produits financiers | 443 € | | 228 € | |
| Divers | 715 € | | | |
| •Dépenses | | 26 523 € | | 17 322 € |
| –Déplacements/Témoignages | 6 183 € | | 744 € | |
| –Postulateur | 6 000 € | | 8 500 € | |
| –Honoraires Historiens Théologiens | 0 € | | 0 € | |
| –Frais Bureau Documentation | 5 244 € | | 1 703 € | |
| –Frais Bancaires | 215 € | | 281 € | |
| –Assistance Secrétariat | 7 217 € | | 5 875 € | |
| –Réception Hébergement | 1 664 € | | 220 € | |
| Résultat | | -9 340,14 € | | 30 265 € |

CA Amis du Père Caffarel 2016 9

- As despesas fixaram-se em 17 322 €, nitidamente abaixo do orçamento apresentado em 2014 para 2015, que ascendia a 27 000 €. Esta diferença deve-se principalmente ao facto de o custo da postulação romana ser inferior ao previsto.

- As receitas são superiores ao orçamento: 47 587 € contra 27 000 €.

- A gestão da associação em 2015 é excedentária em 30 265 €, graças à importante contribuição das quotizações do Brasil.




**Mas atenção: O Brasil é o maior contribuinte para o orçamento da associação 82%**, seguido da Hispano-América 6%, de Portugal 4%, de França 4% e de Espanha 2%.

Assim, as reservas no final de 2015, são ligeiramente superiores a 66 000 €, e permitem considerar serenamente o prosseguimento do processo, bem como desenvolver acções de comunicação com vista a mais bem dar a conhecer o Padre Caffarel e o seu pensamento,

Philippe DENEY

# Oração pela canonização
# do servidor de Deus
# Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”

Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a Igleja.
Ele mostrou que padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.
Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...
*(Precisar a graça a pedir)*

Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.
“Nihil obstat”: 4 de janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de janeiro de 2006
No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato:
*Le postulateur*
*Association "Les Amis du Père Caffarel"*
*49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS*

# Associação dos Amigos do Padre Caffarel

## Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris ✞
René RÉMOND, da Academia Francesa ✞
Pedro e Nancy MONCAU ✞
Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier
Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I[1] ✞
Jean e Annick ✞ ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do P. Caffarel
Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável, Ex-voluntários permanentes
Madeleine AUBERT, responsável geral da « Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»
Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I[1]
Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da E.R.I[1]
Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João, Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)
Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E.R.I[1]
Pierre ✞ e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga
Odile MACCHI, ex responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»
Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento « Esperança e Vida »
Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E.R.I[1]
Michèle TAUPIN, presidente do Movimento « Esperança e Vida »
Carlo e Maria-Carla VOLPINI, ex-responsáveis da E.R.I[1]
Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos « Intercessores »
Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

[1]E.R.I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

**Postulador em Roma:**

Padre Angelo Paleri, o.f.m.conv.

**Redação da Causa de Canonização do Pe. Caffarel:**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

**Diretor da publicação:**

José Moura Soares

**Equipe de Redação:**

Loïc e Armelle Toussaint de Quièvrecourt

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7e étage) - F 75013 PARIS
Tél. : + 33 1 43 31 96 21
Courriel : association-amis@henri-caffarel.org
Site Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU**
**EM RENOVAR A SUA ADESÃO**
**À ASSOCIAÇÃO**
**DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL???**

Association internationale de soutien
**A LA CAUSE DE CANONISATION DU**
**Père Henri CAFFAREL**
49 rue de la Glacière – 7ème étage
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

APELIDO: ……
Nome(s): ……
Endereço: ……...
……..……..
Código postal: …… Localidade: …….……
País: ……
Telefone: ……...
Endereço electrónico: ……@……....
Actividade profissional – religiosa: ……..

- Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação "Les Amis du Père CAFFAREL" para o ano 2016

- Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:
  1. Membro aderente: 10 €
  2. Casal aderente: 15 €
  3. Membro benfeitor: 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região ou ao casal responsável da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

**Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas**:

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....

Nome e Sobrenome.....…….....

Endereço :.…… .....

CEP……....Cidade .....:…….....

Estado: ..... País ……

e-mail :…….....….@…….....